



Brincar para Aprender: O lúdico como caminho para a aprendizagem na Educação Infantil

Danielle Vieira Paulino¹
Dalmo Rodrigues da Silva²

Resumo

Este Trabalho de Conclusão de Curso investiga o papel do lúdico na construção do conhecimento na Educação Infantil, com o problema de pesquisa: “qual é o papel do lúdico no caminho para o conhecimento na educação infantil?”. O objetivo geral é descrever essa contribuição, enquanto os específicos incluem contextualizar a Educação Infantil, identificar estratégias pedagógicas para integrar o brincar ao currículo e compreender sua influência no desenvolvimento socioemocional.

A metodologia adotada foi uma pesquisa bibliográfica qualitativa, exploratória e integrativa, analisando fontes como Scielo, Google Acadêmico, bibliotecas de teses e dissertações e documentos oficiais (BNCC, LDB), com critérios de inclusão para produções em português de 2020 a 2025 sobre o tema.

Os resultados revelam que o brincar, quando planejado intencionalmente, facilita a aprendizagem significativa, promovendo o desenvolvimento cognitivo, emocional e social. Autores como Vygotsky, Kishimoto e Wallon destacam estratégias como jogos tradicionais, dramatizações e projetos interdisciplinares, alinhadas à BNCC, que valorizam a interação e imaginação infantil.

As considerações finais confirmam a hipótese de que o lúdico é essencial para o crescimento integral, respeitando ritmos individuais. Implicações práticas incluem ambientes estimulantes para educadores, promoção de equidade social e lacunas para pesquisas empíricas futuras, reforçando o brincar como alma da educação infantil

Palavras-chave: Lúdico; Educação Infantil; Desenvolvimento Infantil; Aprendizagem; Autonomia; Identidade

Abstract

This Final Course Project investigates the role of play in the construction of knowledge in Early Childhood Education, with the research problem: "what is the role of play in the path to knowledge in early childhood education?". The general objective is to describe this contribution, while the specific objectives include contextualizing Early Childhood Education, identifying pedagogical strategies to integrate play into the curriculum, and understanding its influence on socio-emotional development. The methodology adopted was a qualitative, exploratory, and integrative bibliographic research, analyzing sources such as Scielo, Google Scholar, libraries of theses and dissertations, and official documents (BNCC, LDB), with inclusion criteria for productions in Portuguese from 2020 to 2025 on the subject. The results reveal that play, when intentionally planned, facilitates meaningful learning, promoting cognitive, emotional, and social development. Authors such as Vygotsky, Kishimoto, and Wallon highlight strategies such as traditional games, dramatizations, and interdisciplinary projects, aligned with the BNCC, that value interaction and children's imagination. The final considerations confirm the hypothesis that play is essential for holistic development, respecting individual rhythms. Practical implications include stimulating environments for educators, promotion of social equity, and openings for future empirical research, reinforcing play as the soul of early childhood education.

Keywords: Play; Early Childhood Education; Child Development; Learning; Autonomy; Identity

¹Graduada em Pedagogia pelo Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – Uniceplac. E-mail: daniellev304187@gmail.com

²Docente do Curso Pedagogia, do Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – Uniceplac. E-mail: dalmo.silva@uniceplac.edu.br



1 INTRODUÇÃO

O brincar faz parte da vida das crianças e é um elemento essencial para o seu desenvolvimento em todos os sentidos: no pensar, no sentir, no agir e no se relacionar com o outro. Por isso, na Educação Infantil, o lúdico tem um papel muito importante, tornando as aprendizagens mais interessantes, divertidas e cheias de sentido para os pequenos. Quando o brincar é planejado pelos professores, ele ajuda as crianças a aprenderem de maneira mais natural e prazerosa, despertando a vontade de descobrir e explorar o mundo ao seu redor (Sartori; Lopes, 2024).

Vygotsky (1998) destaca que, ao brincar, a imaginação, a fantasia e a realidade da criança interagem para construir novas formas de estabelecer relações sociais com outras pessoas.

Nesse sentido, Santos e Venâncio (2025) destacam que brincar vai além de um simples momento de lazer ou descanso, é na verdade, uma maneira especial de aprender, que integra conhecimentos e habilidades de forma ativa, prazerosa e cheia de significado. Além disso, Barbosa et al. (2020) afirmam que, ao brincar, a criança refaz o mundo do seu jeito, experimentando diferentes papéis sociais, reinterpretando suas vivências e mostrando como ela enxerga o mundo ao seu redor.

Para Kishimoto (1996), aprender por meio da brincadeira é algo natural e presente desde os primeiros anos de vida, tornando o processo de desenvolvimento mais leve e acessível para criança.

De acordo com Barbosa, Miranda e Marques (2021), brincar é um aliado importante porque cria um ambiente acolhedor e desafiador, ajudando no desenvolvimento da criança. Além disso, fortalece a interação e as brincadeiras, que são pilares essenciais na educação infantil. Quando levamos a brincadeira para a escola, ela não deve ser vista só como diversão, mas como um espaço de aprendizado e de construção de conhecimento. Brincar estimula a imaginação, a cooperação e a habilidade de resolver problemas. Por isso, é importante que o professor proponha atividades lúdicas com propósito pedagógico, sempre respeitando o ritmo e as características de cada criança (Silva et al., 2024).

Olhando para os estudos atuais, percebe-se que há um movimento para valorizar ainda mais o brincar na Educação Infantil. Assim como na avaliação da aprendizagem, existe a diferença entre a avaliação que apenas classifica e a avaliação que acompanha todo o processo de desenvolvimento, na ludicidade também é necessário entender que brincar pode ser livre, mas também pode ser uma estratégia educativa planejada. Nesse caso, o professor precisa observar,



escutar e propor brincadeiras que realmente ajudem a criança a se desenvolver em todas as áreas (Sartori; Lopes, 2024).

Diante da importância do brincar como instrumento pedagógico, o presente estudo tem como problema de pesquisa: Qual é o papel do lúdico no caminho para o conhecimento na educação infantil? O objetivo geral é descrever o papel do lúdico no caminho para a construção do conhecimento na educação infantil. Para alcançar esse objetivo, foram definidos como objetivos específicos: Contextualizar a Educação Infantil, identificar estratégias utilizadas pelos educadores para integrar o lúdico ao currículo escolar; compreender a influência das atividades lúdicas na formação socioemocional da criança.

A escolha deste tema foi motivada pelo interesse da pesquisadora em compreender como a ludicidade pode transformar o ambiente educacional e promover um aprendizado mais significativo. A vivência em atividades práticas e discussões teóricas durante o curso reforçou a importância do brincar na Educação Infantil e despertou a curiosidade em investigar como o lúdico constitui um caminho para a construção do conhecimento nessa etapa.

Essa pesquisa é especialmente relevante para educadores, gestores escolares e profissionais da área de educação infantil, que buscam estratégias eficazes para aprimorar suas práticas pedagógicas. Além disso, possui importância social ao valorizar o desenvolvimento integral das crianças, contribuindo para a formação de indivíduos mais criativos e críticos. No âmbito acadêmico, a investigação pretende ampliar o conhecimento sobre a ludicidade como recurso pedagógico, incentivando novas reflexões e estudos que possam fortalecer a qualidade da educação infantil.

Dessa forma, a pesquisa justifica-se por suas contribuições pessoais, sociais e acadêmicas, evidenciando o papel fundamental do brincar na construção do conhecimento infantil e valorizando o lúdico como prática essencial para a formação integral das crianças.

Assim sendo, tem-se por hipótese que o brincar, quando incorporado de maneira intencional e planejada nas atividades da Educação Infantil, não apenas facilita a aprendizagem de conteúdos, mas também contribui para o desenvolvimento emocional e cognitivo das crianças.

Dessa forma, a ludicidade se torna uma estratégia pedagógica essencial para a construção do conhecimento e para o crescimento integral dos pequenos, respeitando suas individualidades e ritmos de aprendizagem.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa e



natureza exploratória, do tipo integrativa. A opção por este tipo de pesquisa se justifica pelo objetivo de analisar produções acadêmicas que tratam da temática em questão, buscando compreender diferentes perspectivas teóricas e práticas.

A pesquisa bibliográfica é um tipo de investigação que busca organizar, interpretar, compreender e sistematizar o conhecimento já produzido. Ela serve como base para o desenvolvimento das pesquisas e é essencial para a formação intelectual do pesquisador. Por isso, é importante saber diferenciar a revisão bibliográfica da revisão de literatura nesse processo. (Silva et al. 2021).

Além disso, Marconi e Lakatos (2007, p. 157) explicam que a pesquisa é um procedimento formal e reflexivo, que requer um tratamento científico para entender a realidade ou explorar verdades parciais. Essa perspectiva reforça a escolha do método, pois o objetivo é analisar trabalhos acadêmicos sobre o tema e captar diferentes perspectivas teóricas e práticas.

A questão-problema que norteia esta investigação é: qual o papel do lúdico no caminho para o conhecimento na educação infantil?

A coleta de dados foi realizada em diferentes bases de dados científicas e bibliográficas, tais como: SciELO, Google Acadêmico, Bibliotecas de Teses e Dissertações, além de livros impressos e digitais disponíveis em bibliotecas físicas e virtuais, além dos documentos oficiais, como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Base Nacional Comum Curricular e Referencial Curricular Nacional. Essa diversidade de fontes amplia a abrangência da pesquisa, favorecendo o acesso a produções nacionais sobre o tema.

Para a seleção do material, foram definidos os seguintes critérios de inclusão: trabalhos publicados em língua portuguesa; publicações entre os anos de 2020 a 2025; estudos que abordam diretamente o tema brincar para aprender: o lúdico como caminho do conhecimento na Educação Infantil; artigos, livros, capítulos de livros e teses/dissertações disponíveis em acesso completo. Os critérios de exclusão compreenderam: trabalhos publicados nas bases de dados; produções que não tratam do tema central da pesquisa; resumos, editoriais e documentos sem acesso ao texto completo.

A análise dos dados foi realizada por meio de uma abordagem qualitativa, em etapas complementares. Inicialmente, foi realizada uma leitura exploratória: primeiro contato com os textos encontrados, para verificar se atendem aos critérios de inclusão e se estão de acordo com o tema central da pesquisa. Após, foi feita uma leitura seletiva dos materiais mais relevantes, priorizando aqueles que apresentam fundamentação teórica consistente, diálogo com a questão-problema e pertinência para os objetivos do estudo.

Em outro momento, foi realizada a leitura analítica/interpretativa com o estudo aprofundado



das obras selecionadas, buscando identificar conceitos, argumentos, metodologias utilizadas e resultados apresentados. Nesta fase, também foi realizada a comparação entre diferentes autores, destacando pontos de convergência e divergência.

Já na etapa de organização em categorias temáticas, os dados foram agrupados em eixos ou categorias de análise (construídos a partir da literatura), permitindo a sistematização das informações. Por fim, construção da síntese crítica com a elaboração de uma discussão integradora, evidenciando lacunas na literatura, tendências de pesquisa e contribuições relevantes para a área da Pedagogia.

3 REVISÃO DE LITERATURA

3.1 A Educação Infantil

A Educação Infantil é uma etapa fundamental para o desenvolvimento integral das crianças, que abrange suas dimensões físicas, cognitivas, emocionais e sociais. Conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (Resolução CNE/CEB nº 5/2009), o objetivo não é apenas preparar os estudantes para o Ensino Fundamental, mas promover experiências significativas de aprendizagem que respeitem os ritmos e as características próprias de cada indivíduo. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) também destaca que a Educação Infantil deve garantir o desenvolvimento integral da criança, atendendo tanto suas necessidades afetivas quanto cognitivas (Brasil, 1996).

A Educação Infantil, oferecida em creches e pré-escolas, é definida nas Diretrizes Curriculares como um espaço institucional dedicado à educação e ao cuidado de crianças de zero a cinco anos. Essas instituições, que podem ser públicas ou privadas, são organizadas e supervisionadas pelos órgãos responsáveis do sistema de ensino. Por isso, é responsabilidade do Estado assegurar que essa oferta esteja disponível para todas as famílias (Brasil, 2017).

As Diretrizes Curriculares Nacionais e o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) reconhecem que o estudante deve ser visto como um sujeito ativo e competente, capaz de construir seus próprios conhecimentos a partir das interações com o ambiente e com os outros. Esse olhar respeitoso e integrador sobre a criança implica em compreender que as experiências da Educação Infantil não devem ser separadas, mas que o cuidado e a educação são indissociáveis. O cuidar envolve atender às necessidades emocionais e físicas da criança, enquanto o educar se refere ao processo de aprendizado que ocorre por meio de experiências significativas e do estímulo ao pensamento crítico e à reflexão (Brasil, 1998).



A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) reconhece a Educação Infantil como etapa central para a formação integral das crianças, destacando sua relevância no desenvolvimento desses sujeitos. A BNCC estrutura o currículo dessa etapa com base nos direitos de aprendizagem e desenvolvimento. Dessa forma, busca assegurar que o processo de aprendizagem seja significativo, lúdico e interativo, valorizando os conhecimentos prévios das crianças (Brasil, 2017).

Nesse processo, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) apresenta cinco campos de experiência que orientam o desenvolvimento da criança na Educação Infantil, de forma integral. Cada um desses campos visa atender a uma dimensão do desenvolvimento, sendo interdependentes e essenciais para garantir a aprendizagem de forma equilibrada.

O primeiro campo de experiência, O Eu, o Outro e o Nós, diz respeito ao desenvolvimento das habilidades sociais e emocionais da criança. Nele, a criança aprende a estabelecer relações afetivas com os outros e com o grupo, desenvolvendo a capacidade de empatia, respeito e convivência. As interações são fundamentais para a construção da identidade e para a percepção do outro (Brasil, 2017).

O segundo campo, Corpo, Gestos e Movimentos, aborda o desenvolvimento motor da criança, permitindo que ela explore e se familiarize com seu próprio corpo e as possibilidades de movimento. Esse campo é necessário para o desenvolvimento físico, ajudando a criança a compreender suas capacidades, limitações e a importância do cuidado com o corpo (Brasil, 2017).

No campo de Traços, Sons, Cores e Formas, a criança tem a oportunidade de desenvolver suas habilidades expressivas e artísticas. Por meio do desenho, da música e de outras manifestações artísticas, a criança começa a perceber, experimentar e expressar o mundo ao seu redor. A criatividade e a imaginação são amplamente estimuladas nesse campo (Brasil, 2017).

O quarto campo, Escuta, Fala, Pensamento e Imagem, está relacionado ao desenvolvimento da linguagem e do pensamento. É no contexto da escuta e da fala que a criança constrói seu raciocínio lógico e organiza suas ideias. A capacidade de se comunicar, seja verbalmente ou por outras formas de expressão, é fundamental para o desenvolvimento cognitivo e social da criança (Brasil, 2017).

Por fim, Espaços, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações lida com a exploração do ambiente físico e social. A criança começa a compreender conceitos espaciais e temporais, além de desenvolver noções iniciais de matemática, como quantidades, medidas e transformações. Esse campo favorece a construção de uma percepção crítica do mundo ao seu redor (Brasil, 2017).



3.2 Estratégias utilizadas pelos educadores para integrar o lúdico ao currículo escolar

O professor atua como mediador fundamental na sala de aula, planejando, orientando e construindo um ambiente acolhedor para a mediação, incentivando a expressão das crianças e incorporando brincadeiras ao plano de aula, participando ativamente dos jogos e atividades de acordo com a idade delas. Jogos e outras atividades lúdicas têm um papel essencial no desenvolvimento infantil, quando realizados com objetivos claros e adaptados ao contexto e à faixa etária da criança. Elas criam momentos de aprendizado leves e espontâneos (Macedo, 2025).

Essa mediação ativa se apoia em avaliações que valorizam o lúdico para mapear os saberes prévios das crianças. O educador pode utilizar avaliações lúdicas para entender melhor os conhecimentos que as crianças já adquiriram ao longo da vida.

Dessa forma, é possível adaptar o conteúdo de maneira mais adequada para cada aluno. A brincadeira, então, se torna um convite para que a criança queira participar ativamente do seu próprio aprendizado. Ao incluir atividades lúdicas, o ambiente escolar fica mais atraente para os pequenos, o que é essencial para que eles mantenham o interesse, absorvam os novos conhecimentos e assimilem o conteúdo (Andrade, 2024).

Essa abordagem lúdica encontra respaldo na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que estabelece que as práticas pedagógicas na Educação Infantil devem se basear em interações e brincadeiras, vendo o brincar como um direito básico da criança. Essa abordagem destaca o lúdico não só como um tempo de diversão, mas como uma ferramenta de ensino que ajuda a criar aprendizados verdadeiros e um desenvolvimento mais amplo (Brasil, 2017).

Para que isso aconteça, os educadores devem priorizar ambientes estimulantes, como sugere Menezes et al. (2025), que destacam que o professor precisa criar ambientes que estimulem a exploração livre, oferecendo materiais diversos e acessíveis. Isso evidencia a importância do espaço físico como um facilitador no processo de aprendizagem. Por exemplo, em uma atividade de dramatização, a presença de fantasias e objetos simbólicos possibilita que as crianças representem situações do dia a dia, promovendo o desenvolvimento da linguagem, da empatia e da criatividade.

Essa exploração livre reforça o papel do brincar na formação da identidade e da autonomia infantil. Brincar é fundamental para o crescimento da criança, ajudando-a a formar sua identidade e ganhar mais autonomia. Desde bem pequena, ela começa com gestos e sons, e logo passa a encenar papéis nas brincadeiras, o que desperta a imaginação. Além disso, fortalece habilidades essenciais, como atenção, imitação e memória. E vai além: ajuda no desenvolvimento social, ensinando-a a se relacionar com os amigos, seguir regras e



experimentalizar diferentes funções nas brincadeiras (Brasil, 1988).

Ao conectar o brincar à cultura e à imaginação, surge uma ponte para práticas mais profundas de expressão. Ao brincar, a criança tem a chance de explorar objetos, pessoas, a natureza e a cultura, entendendo tudo isso e expressando-se de várias maneiras. É na imaginação, no entanto, que o brincar brilha de verdade, despertando significados profundos.

No fim das contas, sua importância está ligada à cultura da infância, onde a brincadeira serve como forma da criança se mostrar, aprender e crescer (Kishimoto, 2011).

Essa valorização cultural se manifesta especialmente em jogos tradicionais, que aproximam o currículo das vivências cotidianas das crianças. Jogos e brincadeiras tradicionais, como pular corda, amarelinha e cirandas, aproximam o conteúdo da escola das vivências culturais das crianças, fazendo o aprendizado mais próximo da realidade e mais impactante. Elas trazem a experiência de regras, a colaboração entre amigos e o apreço pela cultura popular, contribuindo para o avanço de habilidades sociais e cognitivas de forma integrada (Guimarães, 2024).

Narrativas e encenações complementam essas práticas, enriquecendo o desenvolvimento linguístico e imaginativo. Souza (2023) observa que contar histórias, combinada com encenações e jogos de linguagem, enriquece a fala das crianças, estimula a imaginação e cria laços mais fortes com a literatura, oferecendo experiências que unem leitura, conversa e expressão artística.

Kishimoto (1996) aponta uma conexão importante entre o faz-de-conta e o desenvolvimento infantil. Para ela, é no brincar que a criança começa a ver os objetos de um jeito novo. Ela não os percebe como são de fato, mas dá a eles um significado diferente.

Projetos mais amplos, como os interdisciplinares, integram esses elementos lúdicos para fomentar investigação e engajamento. Farias (2023) destaca que projetos interdisciplinares, que ligam áreas do conhecimento a práticas lúdicas, abrem espaço para atividades de investigação e criação, incentivando a participação ativa das crianças e levando a aprendizados mais profundos. Silva et al. (2024) mencionam que integrar o brincar de verdade no currículo exige estruturas adequadas, como tempo para planejar, materiais variados e apoio da direção da escola.

A BNCC (Brasil, 2017) reforça que essas experiências precisam se alinhar aos objetivos de aprendizado e desenvolvimento, valorizando o lado pedagógico do lúdico e seu papel na formação de competências emocionais e sociais.

Essa perspectiva teórica, inspirada em autores como Vygotsky (2010), que afirma que aprendizagem e desenvolvimento estão interligados, pois o desenvolvimento avança por meio da aprendizagem. Assim, para que esse processo ocorra, é essencial a interação entre o



indivíduo e o ambiente em que se encontra. Segundo o autor, a criança assimila elementos do meio em que vive, sobretudo os culturais, os quais iniciam o desenvolvimento mental e formam suas particularidades quanto à compreensão do mundo.

Essas interações intencionais resultam em aprendizados estruturados, como enfatizam Silva et al. (2024), que organizam o brincar de forma intencional leva a aprendizados significativos e bem estruturados. Kishimoto (1996) ressalta como o brincar contribui para o desenvolvimento completo, social e cognitivo da criança.

Souza (2023) nota que o lúdico em atividades literárias desperta imaginação, criatividade e expressão oral, o que é essencial no desenvolvimento da primeira infância. Farias (2023) observa que projetos interdisciplinares com elementos lúdicos conectam conteúdos variados e habilidades amplas, incentivando engajamento, cooperação e participação real.

Assim, o lúdico se firma como base do currículo brasileiro, fortalecendo o aprendizado e respeitando a cultura infantil de acordo com as diretrizes da BNCC.

3.3 O brincar como potencializador do desenvolvimento cognitivo, emocional e social na Educação Infantil

A visão histórica do brincar como elemento essencial se consolida em pensadores como Froebel, cujas ideias de Guimarães e Silva (2024) explicam que Froebel tinha uma visão positiva sobre a brincadeira, considerando-a essencial para o desenvolvimento da criança em todos os níveis: social, psíquico e pedagógico.

Silva et al. (2024) discorrem que a brincadeira é um recurso essencial na educação, especialmente na Educação Infantil. Silveira et al. (2024) destacam que brincar vai além de ser apenas um comportamento espontâneo; trata-se de uma prática educativa que impacta o desenvolvimento cognitivo, social e emocional. Essas ideias mostram que o brincar é uma ferramenta poderosa e essencial, capaz de transformar a educação ao unir diversão e aprendizado de uma forma completa e significativa.

Essa integração de dimensões é aprofundada por teorias como a de Henri Wallon (1968), que sugere que o desenvolvimento infantil e juvenil ocorre em fases que integram aspectos emocionais e cognitivos.

No primeiro estágio, que vai do nascimento até aproximadamente um ano e meio, a criança expressa suas emoções de maneira espontânea e ainda não tem controle total sobre seus movimentos. Nesse período, a relação afetiva com o cuidador é essencial para o equilíbrio emocional da criança. No segundo estágio, entre um ano e meio e três anos, a criança começa a explorar o ambiente com seus sentidos e movimentos, além de iniciar o desenvolvimento da



linguagem para se comunicar (Wallon, 1968).

Entre três e seis anos, ela entra no estágio do personalismo, onde afirma sua individualidade, experimenta emoções mais complexas, como orgulho e ciúmes, e começa a se relacionar socialmente, aprendendo normas e regras. A partir dos seis anos, no estágio categorial, a criança desenvolve o pensamento lógico e a capacidade de compreender conceitos abstratos, além de começar a controlar melhor suas emoções. Por fim, na adolescência, ocorre uma reorganização profunda da personalidade, marcada por conflitos emocionais, busca de identidade e maior autonomia, uma fase fundamental para a formação do sujeito social e emocional (Wallon, 1968).

As atividades lúdicas desempenham um papel importante nessas fases, ajudando a promover o equilíbrio emocional e social. Segundo Pacheco, Cavalcante e Santiago (2021), brincar de forma divertida é fundamental para o desenvolvimento emocional das crianças. Quando elas brincam juntas, isso estimula a interação com os colegas e ajuda a desenvolver habilidades importantes, como cooperação, empatia e comunicação. Além disso, o brincar também fortalece a autoestima e ajuda as crianças a entenderem e lidarem melhor com suas emoções, o que é essencial para manter um bom equilíbrio emocional.

Essa interação em grupo também está presente nas práticas educativas mais gerais. Segundo Matos, Rabelo e Paiva (2021), na educação infantil, é importante que as experiências de aprendizagem sejam baseadas em interações e brincadeiras. Essas atividades ajudam as crianças a se desenvolverem de forma mais completa, ensinando-as novas maneiras de se relacionar, comunicar e interagir com diferentes ambientes, outras crianças e adultos.

A escolha estratégica de atividades pelo docente potencializa esses benefícios, tornando o lúdico uma ferramenta duradoura. É indispensável a responsabilidade do docente avaliar quais atividades são mais adequadas para seus alunos, escolhendo aquelas que melhor se encaixam no desenvolvimento de cada criança. Dessa forma, ao utilizar brincadeiras e jogos, ele pode criar experiências de aprendizado significativas e duradouras, que ficarão guardadas na memória da criança ao longo da vida, acompanhando seu crescimento até a fase adulta (Guerriero, 2025).

No âmbito social, o brincar em grupo consolida habilidades relacionais essenciais. No contexto social, brincar em grupo é uma ferramenta fundamental para que as crianças aprendam a se relacionar com os outros. Por meio das experiências de resolver conflitos, negociar regras e colaborar durante os jogos, elas desenvolvem habilidades importantes como a empatia, a cooperação e a construção de relações saudáveis. Além disso, essas vivências ajudam a fortalecer a autoconfiança, preparando-as para uma convivência harmoniosa (Sousa et al.,



2025).

Essa ênfase na interação social lembra as ideias de Lev Vygotsky (2000), que valoriza bastante o papel do ambiente social e cultural no desenvolvimento das crianças. Ele criou o conceito de zona de desenvolvimento proximal, que é o espaço entre o que a criança consegue fazer sozinha e o que ela consegue aprender com a ajuda de adultos ou colegas mais experientes.

Para Vygotsky, a maior parte do aprendizado acontece por meio das interações sociais, onde a criança aprende com as pessoas ao seu redor, sendo isso fundamental para seu crescimento.

4 DISCUSSÃO

Brincar é muito mais do que um simples passatempo para as crianças. Na educação infantil, ele se torna um pilar fundamental para o desenvolvimento integral, envolvendo pensamento, emoções, ações e relações sociais. Quando o lúdico é intencionalmente planejado pelos professores, como destacam Sartori e Lopes (2024), a aprendizagem se torna mais interessante e significativa, despertando a curiosidade natural das crianças e incentivando-as a explorar o mundo ao seu redor com prazer e liberdade.

Nesse processo, o brincar se transforma em um caminho prazeroso para o conhecimento, em que as crianças se engajam de forma ativa, sem pressões. Vygotsky (1998) complementa essa ideia ao afirmar que, por meio da brincadeira, a imaginação e a fantasia interagem com a realidade, permitindo que a criança experimente papéis sociais além de sua vivência cotidiana, um movimento essencial para seu desenvolvimento social e emocional.

Santos e Venâncio (2025), em diálogo com Vygotsky, vão além ao reforçar que brincar não é apenas uma forma de lazer, mas uma maneira especial de aprender, em que as crianças integram conhecimentos e habilidades de forma ativa e significativa. Nesse sentido, o lúdico contribui para tornar o processo educativo mais acessível e completo. Barbosa et al. (2020) também compartilham dessa visão, ressaltando que, ao brincar, a criança reconstrói o mundo com base em suas próprias vivências, reinterpretando situações e assumindo diferentes papéis sociais, o que revela sua forma única de perceber e interagir com a realidade.

Contudo, é importante lembrar, como alerta Kishimoto (1996), que aprender por meio do brincar é algo natural desde os primeiros anos de vida, mas para que isso aconteça de forma genuína, é preciso um ambiente que preserve a leveza e a espontaneidade da infância. Quando o lúdico é imposto ou desconectado do universo infantil, ele perde sua força transformadora.

Assim, esses autores convergem ao reconhecer o brincar como um aliado essencial da aprendizagem, embora ressaltem que sua potência depende do respeito ao ritmo e à liberdade



de cada criança.

Essa perspectiva ganha ainda mais força quando analisamos os documentos oficiais que orientam a educação infantil no Brasil. As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (Resolução CNE/CEB nº 5/2009) e a LDB (Lei nº 9.394/1996) reforçam a importância de um trabalho pedagógico que integre cuidado e educação, valorizando experiências significativas que respeitem o tempo e o jeito de ser de cada criança. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017) também incorpora essa visão, organizando o currículo em cinco campos de experiência, como "O Eu, o Outro e o Nós" e "Corpo, Gestos e Movimentos", que incentivam o desenvolvimento de habilidades sociais, emocionais e motoras por meio de interações e brincadeiras.

Para Vygotsky (2010), essas interações são fundamentais para o desenvolvimento mental das crianças, pois é nelas que o brincar se torna uma ponte entre o mundo interno e o externo. Barbosa, Miranda e Marques (2021) complementam essa ideia ao destacar que o ambiente lúdico deve ser, ao mesmo tempo, acolhedor e desafiador, estimulando a cooperação e o protagonismo infantil. No entanto, como reforça Silva et al. (2024), esse brincar precisa ser proposto com um olhar atento às particularidades de cada criança, com intencionalidade pedagógica e sensibilidade.

No dia a dia da sala de aula, o professor assume um papel central como mediador dessas experiências. Macedo (2025) defende que o educador deve estar presente nas brincadeiras, não apenas observando, mas participando ativamente, criando momentos espontâneos e leves que revelem os saberes prévios das crianças. Para Andrade (2024), estratégias avaliativas lúdicas tornam o ambiente mais atraente e facilitam a assimilação de conteúdos. No entanto, o autor também alerta: sem uma mediação cuidadosa, o brincar pode não alcançar todo seu potencial educativo, exigindo atenção constante e adaptações.

Menezes et al. (2025) reforçam a importância de ambientes estimulantes, com materiais variados que incentivem a exploração livre. Eles destacam as dramatizações como ferramentas potentes para promover empatia e criatividade, aspectos também valorizados pela BNCC.

Guimarães (2024) traz um olhar cultural para essa discussão, resgatando brincadeiras tradicionais como pular corda ou ciranda, que ensinam regras e promovem a convivência de maneira integrada e significativa. Para ele, manter vivas essas práticas são essenciais para preservar a identidade da infância, mesmo diante das inovações tecnológicas. Já Souza (2023) aposta nas narrativas e encenações para desenvolver a linguagem e a imaginação, enquanto Farias (2023) propõe projetos interdisciplinares que conectem o brincar a investigações mais profundas, ampliando o engajamento e a autonomia das crianças.



Kishimoto (1997, 2011) também contribui ao relacionar o faz-de-conta à cultura e à capacidade da criança de atribuir novos sentidos aos objetos e situações. Ela destaca, no entanto, que o brincar só faz sentido se estiver conectado à infância real, aquela que observa, sente e ressignifica o mundo com liberdade. Portanto, embora os autores concordem quanto à importância da intencionalidade no uso do lúdico, divergem sobre como equilibrar tradição e inovação nas práticas pedagógicas. Em comum, têm o compromisso com um currículo que respeite a criança em sua essência, como orienta a BNCC.

O brincar, portanto, se consolida como uma ferramenta poderosa para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças. Guimarães e Silva (2024), inspirados em Froebel, apontam que a ludicidade atua em diferentes dimensões, social, psíquica e pedagógica. Essa ideia ecoa em Silveira et al. (2024), que afirmam que a brincadeira ultrapassa a espontaneidade e atua de forma educativa no desenvolvimento integral. Wallon (1968) aprofunda essa reflexão ao descrever as fases do desenvolvimento humano, mostrando como o brincar integra emoção e cognição desde os primeiros anos de vida.

Brincar em grupo, como destacam Pacheco, Cavalcante e Santiago (2021), promove empatia, autoestima e habilidades de convivência, ajudando as crianças a lidar com emoções complexas. Matos, Rabelo e Paiva (2021) acrescentam que essas interações lúdicas ensinam a resolver conflitos e a se comunicar melhor, desde que haja orientação adequada. Guerriero (2025) reforça o papel do professor na escolha estratégica das atividades, criando experiências que deixam marcas positivas no desenvolvimento infantil. Sousa et al. (2025) também destacam o brincar coletivo como espaço para construção da autoconfiança e da convivência harmônica.

A partir do conceito de zona de desenvolvimento proximal, Vygotsky (2000) amarra essas contribuições ao mostrar que as interações sociais, mediadas pelo brincar, impulsionam o aprendizado, desde que aconteçam em um ambiente culturalmente rico. Silva et al. (2024) e Silveira et al. (2024) finalizam essa discussão posicionando o lúdico como elo entre diversão e formação integral, com alguns autores priorizando o aspecto emocional, outros o cognitivo, mas todos defendendo uma abordagem holística.

Dessa forma, autores como Vygotsky (1998, 2010), Kishimoto (1996, 1997) e os documentos oficiais como a BNCC (2017) convergem ao afirmar que o brincar, quando planejado com intenção e sensibilidade, favorece a aprendizagem e nutre o desenvolvimento integral das crianças. Entretanto, como alertam Barbosa et al. (2020) e Menezes et al. (2025), é essencial respeitar as individualidades e os tempos de cada um, garantindo que o lúdico não se torne uma obrigação ou uma atividade esvaziada de sentido.

Por isso, como reforçam Sartori e Lopes (2024), o brincar na educação infantil deve ser uma



estratégia pedagógica consciente, observada e construída no cotidiano, com base na cultura da infância e no respeito à imaginação, à liberdade e à singularidade de cada criança. É nesse espaço de descobertas e encantamento que a educação infantil encontra sua potência mais transformadora.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante essa pesquisa, foi possível explorar de maneira detalhada o universo do lúdico na educação infantil, buscando entender como ele desempenha um papel fundamental na formação do conhecimento. O objetivo geral, que foi descrever como o brincar contribui para esse processo, foi alcançado por meio de uma revisão bibliográfica qualitativa que evidenciou diferentes perspectivas teóricas e práticas. Todas convergem em um ponto, que é entender que o brincar não ocupa um papel secundário na escola; ele é parte fundamental do processo de desenvolvimento infantil.

Os objetivos específicos também se concretizaram. Inicialmente, contextualizamos a educação infantil como uma etapa voltada à formação integral da criança, embasada em documentos como a BNCC (Brasil, 2017) e as Diretrizes Curriculares Nacionais (Resolução CNE/CEB nº 5/2009), que valorizam experiências significativas e interações lúdicas. Em seguida, foram identificadas estratégias pedagógicas que podem integrar o brincar ao currículo, como jogos tradicionais, dramatizações e projetos interdisciplinares. Por fim, foi possível compreender a influência direta do lúdico na formação sócio emocional das crianças, favorecendo habilidades como empatia, cooperação e autoestima, como bem ilustram autores como Vygotsky (1998) e Wallon (1968).

Os resultados da análise apontam para um consenso entre os autores estudados. Quando o brincar é planejado com intencionalidade, ele não apenas facilita a aprendizagem de conteúdos, mas a torna mais natural, prazerosa e significativa. Além disso, contribui de maneira decisiva para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social. Sartori e Lopes (2024), Santos e Venancio (2025) e Kishimoto (1996) reforçam essa ideia ao mostrarem que a imaginação e a fantasia, despertadas pelo lúdico, constroem uma visão mais rica e criativa do mundo.

A hipótese da pesquisa foi confirmada. O brincar realmente é uma ferramenta muito poderosa para o aprendizado e o desenvolvimento completo da criança, pois considera suas individualidades, seus ritmos e seu jeito único de aprender. Mas, para que isso aconteça de forma eficaz, é preciso encontrar um equilíbrio delicado. Um planejamento pedagógico bem elaborado é importante, ao preservar a espontaneidade e a essência da infância, como destacam



Barbosa e colegas (2020) e Menezes e colegas (2025). Além disso, é crucial valorizar a cultura infantil, que se manifesta nos jogos tradicionais defendidos por Guimarães (2024), pois esses jogos ajudam a conectar o currículo à vida real das crianças.

As reflexões apresentadas aqui têm implicações práticas importantes. Para professores e gestores, o lúdico se revela como uma ferramenta acessível, potente e transformadora. Criar ambientes estimulantes, com materiais simples e tempo dedicado ao brincar, tanto livre quanto dirigido, não só enriquece o currículo em consonância com a BNCC, mas também contribui para a formação de crianças mais criativas, resilientes e socialmente conectadas. Em um mundo cada vez mais acelerado, essas competências são extremamente valiosas.

No campo social, investir no brincar é promover uma educação mais inclusiva, que acolhe diferentes ritmos, histórias e contextos. É também uma forma de preparar cidadãos críticos e sensíveis desde a infância. No meio acadêmico, esta pesquisa amplia o debate sobre a ludicidade e aponta lacunas que merecem atenção, como a ausência de estudos mais aprofundados em contextos reais, especialmente em escolas públicas, periféricas ou com crianças em situação de vulnerabilidade, onde o brincar pode representar um espaço de cura e equidade.

Por se tratar de uma pesquisa bibliográfica exploratória, reconhecemos limitações no estudo, no que se refere à não utilização de dados empíricos de campo. Pesquisas futuras poderiam incluir observações em sala de aula, entrevistas com educadores ou análises comparativas entre diferentes realidades, bem como a exploração do brincar com recursos digitais.

Concluindo, constatou-se que o brincar vai muito além de uma simples atividade escolar, ele é a alma da educação infantil, um convite para que as crianças aprendam com alegria e o explorem com leveza, construindo uma infância cheia de sentido, onde o conhecimento nasce livremente.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Brenda Eduarda da Silva. A importância da ludicidade para uma aprendizagem significativa de crianças da educação infantil. Orientador: Glauciana de Araújo Soares. 2024. 32 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Pedagogia) - UNICEPLAC - Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, 2024.

BARBOSA, C. S.; MIRANDA, M. C. R.; MARQUES, R. N. Base Nacional Comum Curricular: O brincar como direito e a gestão escolar na educação infantil. Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, Araraquara, v. 16, n. 4, p. 2937-2962, out./dez. 2021. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/15681>. Acesso em: 10 out. 2025.



BARBOSA, R. F. M.; CAMARGO, M. C. S.; MELLO, A. S. A complexidade do brincar na educação infantil: reflexões sobre as brincadeiras lúdico-agressivas. *Journal of Physical Education*, v. 31, n. 1, p. 3156, 2025.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 15 maio 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular: BNCC. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 07 set. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil: conhecimento de mundo. Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_voll.pdf. Acesso em: 15 maio 2025.

CARDOSO, N. N. F. L.; SANTOS, M. G. A. O lúdico na educação infantil: promovendo aprendizagem significativa através de jogos e brincadeiras. *Revista PINDORAMA*, v. 4, n. 2, p. 45-60, 2022. Disponível em: <https://www.asetore.ifba.edu.br/Pindorama/article/view/1187>. Acesso em: 12 maio 2025.

FARIAS, F. T. de. O lúdico como estratégia de ensino e aprendizagem nos primeiros anos da escolarização. *Revista Humanidades e Inovação*, [s. l.], 2023. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadesinovacao/article/view/8372>. Acesso em: 07 set. 2025.

GUERRIERO, Edna Morello Lobo. O brincar na infância. *Gestão & Educação*, v. 8, n. 03, p. 27-35, 2025.

GUIMARÃES, L. dos S. O papel dos jogos e brincadeiras como ferramenta pedagógica no processo de alfabetização. *Research, Society and Development*, v. 13, n. 11, 2024. DOI: 10.33448/rsd-v13i11.47340.

GUIMARÃES, N. S.; SILVA, L. R. Práticas lúdicas como ferramentas de aprendizagem na Educação Infantil. *Revista Científica Novas Configurações – Diálogos Plurais, Luziânia*, v. 5, n. 2, p. 01-14, 2024. Disponível em: <http://www.dialogosplurais.periodikos.com.br/article/66cbbbe8a95395610b519083/pdf/dialogosplurais-5-2-1.pdf>. Acesso em: 18 set. 2025.

KISHIMOTO, T. M. *Jogos infantis: o jogo, a criança e a educação*. Rio de Janeiro: Vozes, 1996.

KISHIMOTO, T. M. O jogo e a educação infantil. In: KISHIMOTO, T. M. (Org.). *Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação*. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MACEDO, Maria Luciane Soares. A importância do lúdico no desenvolvimento e no processo de



ensino e aprendizagem da criança. 2025. 26 f. Artigo de graduação (Graduação em Pedagogia) - Universidade Federal do Tocantins, Campus de Miracema, Miracema do Tocantins, 2025.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2007. 226 p.

MATOS, R. G. S.; RABELO, J. S.; PAIVA, I. C. Brincadeiras e interações como eixos norteadores na Educação Infantil. *Ensino em Perspectivas*, Fortaleza, CE, v. 2, n. 4, p. 1-11, 2021. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/6639/5479>. Acesso em: 01 out. 2025.

MENEZES, S. S. de; SILVA, Â. M. de L. da; PAIVA, D. N. J.; LIMA, B. A. de. A ludicidade como ferramenta para a aprendizagem significativa nos anos iniciais do ensino fundamental: uma revisão sistemática de literatura. *Contribuciones a Las Ciencias Sociales*, v. 18, n. 3, p. 01-16, 2025.

PACHECO, M. A. L.; CAVALCANTE, P. V.; SANTIAGO, R. G. F. P. A BNCC e a importância do brincar na Educação Infantil. *Ensino em Perspectivas*, [s. l.], v. 2, n. 3, p. 1-11, 2021. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/6383>. Acesso em: 30 set. 2025.

SANTOS, C. A. C. dos; VENANCIO, J. A importância do lúdico na educação infantil. *Aurum Revista Multidisciplinar*, v. 1, n. 1, p. 68-80, 2025.

SARTORI, L.; LOPES, F. O brincar como caminho para o conhecimento e o desenvolvimento socioemocional na Educação Infantil. *Educação em Foco*, v. 8, n. 4, p. 72-89, 2024.

SILVA, B. F. et al. Ludicidade e desenvolvimento emocional: a infância como espaço de aprendizado. *Revista Educação e Desenvolvimento*, v. 12, n. 1, p. 33-48, 2024. Disponível em: <http://repositorio.ifap.edu.br/jspui/handle/prefix/572>. Acesso em: 09 out. 2025.

SILVA, C. F. S. et al. A importância dos aspectos lúdicos no desenvolvimento infantil. *Revista Internacional de Estudos Científicos – RIEC*, [s. l.], v. 02, n. 01, jan./jun. 2024. Disponível em: <https://periodicos.educacaotransversal.com.br/index.php/riec/article/view/145/149>. Acesso em: 19 set. 2025.

SILVA, Maria Luiza Alves da; VASCONCELOS, Tatiana Cristina; MONTENEGRO, Maria do Socorro Moura; SANTOS, Joselito. Brincar na educação infantil no contexto da BNCC: uma revisão integrativa. *Open Minds International Journal*, v. 5, n. 1, p. 133-146, 2024.

SILVA, Michele Maria Da et al. A pesquisa bibliográfica nos estudos científicos de natureza qualitativos. *Revista Prisma*, 2021. Disponível em: <https://revistaprisma.emnuvens.com.br/prisma/article/download/45/37>. Acesso em: 15 set. 2025.



SILVEIRA, É. L.; RIBEIRO, C.; SEIXAS, R.; FAVARO, D. M. M.; JESUS, J. B.; PEREIRA, R.; OLIVEIRA, P. C. G.; VERAS, P. R. M.; BUROCK, F. S. C.; UCHÔA, Y. M. M.; SILVA filho, A. H. H. de. Brincar para aprender: a importância do lúdico na educação infantil. IOSR Journal of Business and Management (IOSR-JBM), v. 26, n. 12, Ser. 13, p. 47-50, 2024.

SOUSA, Gilson Pereira de; GÔLO, Adriana Apolinária Ferrarez; REBELO, Andresa Furtado Schmitz; COSTA, Graziella Alves; MAZZEI, Kayla Alcantara; SILVA, Maria Gabriela Pereira da; SANT' ANNA, Morganna Hensel; RIBEIRO, Rodrigo Vieira. O brincar como ferramenta de desenvolvimento: aspectos sensoriais, cognitivos, sociais e tecnológicos. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, [s. l.], v. 11, n. 3, p. 2008-2014, 2025. DOI: 10.51891/rease.v11i3.18601. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/18601>. Acesso em: 01 out. 2025.

SOUZA, Angélica da Silva Belló. O brincar como direito de aprendizagem e desenvolvimento das crianças na aula de literatura. Palimpsesto – Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras da UERJ, v. 22, n. 41, p. 320-339, 2023.

VYGOTSKY, L. S. Pensamento e Linguagem. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 1998.

VIGOSTKY, L. S. A questão do meio na pedagogia. Tradução de M. P. Vinha. São Paulo: Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, 2010. (Trabalho original publicado em 1935).

VYGOTSKY, L. S. Construção do pensamento e linguagem: as raízes genéticas do pensamento e da linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

WALLON, Henri. A evolução psicológica da criança. Tradução de Ana Maria Bessa. Lisboa: Edições 70, 1968.